



Como a juventude atua na Agroecologia? A contribuição dos jovens no Estado de São Paulo

How do young people act when it comes Agroecology? The contribution of youth in the state of São Paulo

OLIVEIRA, José Eduardo¹; SILVA, Kessy Rizental²; MARCELINO, Lucimara³; SARAVALLE, Caio Yamazaki⁴

1 PPGADR - UFSCar Araras, jeoliveira.1987@gmail.com; 2 PPGADR - UFSCar Araras, kessy.rizental@gmail.com; 3 PPGADR - UFSCar Araras, luamar.lu@gmail.com, 4 PPGADR - UFSCar Araras, caio.sarava@gmail.com

Resumo: A juventude representa um importante grupo de atuação na Agroecologia, ora por serem os futuros líderes de comunidades atuando nas tomadas de decisão, ora por representarem agentes de intercâmbio do conhecimento acerca da Agroecologia. A pesquisa avaliou a atuação dos jovens no contexto agroecológico do Estado de São Paulo. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas com jovens de 15 a 29 anos, a fim de se abordar questões sobre a percepção destes jovens sobre seu papel frente à Agroecologia. Constatou-se que a atuação dos jovens paulistas na Agroecologia mostra-se heterogênea, tendo como protagonistas jovens universitários, camponeses e extensionistas rurais. Esta atuação configura-se por meio de entidades tanto públicas quanto privadas, onde estes jovens participam dos processos que promovem a Agroecologia no Estado, muitas vezes atuando através de mais de uma via, articulando-se por meio do intercâmbio de conhecimentos difundido pelos preceitos da Agroecologia.

Palavras-chave: processos agroecológicos; extensão rural; extensão universitária; jovens rurais.

Abstract: The youth is an important group of action in Agroecology, sometimes because they are the future leaders of communities working in decision-making, sometimes because they represent the knowledge exchange agents about Agroecology. The research evaluated the performance of young people in the agro-ecological context of the state of São Paulo. Semi-structured interviews were carried out with young people from 15 to 29 years, in order to address questions about the perception of these young people on their role on Agroecology. It was found that the performance of young people in São Paulo Agroecology is heterogeneous, which university students, peasants and rural extension are protagonists. This actions occur through both public and private entities, where these young people participate in the processes that promote Agroecology in the state, often acting through more than one way, articulating them through the exchange of knowledge disseminated by the precepts of Agroecology.

Keywords: agroecological process; rural extension; university extension; rural young people



Introdução

A Agroecologia tem se configurado como uma alternativa real para orientar o processo de transformação do atual modelo convencional agrícola produtivista e excludente. Nos sistemas agrícolas, a Agroecologia apresenta-se como “uma ciência para o futuro sustentável” (CAPORAL e COSTABEBER, 2004). No processo de conformação deste novo paradigma, surgem categorias chave para a construção de um modelo alternativo de desenvolvimento rural, atribuindo importância à especificidade cultural, à noção de economia moral camponesa e à ideia de desenvolvimento desde baixo, assim como o reconhecimento de certo “potencial anticapitalista” determinado pela particular lógica de (re)produção do modo de vida dos camponeses (SEVILLA GUZMÁN, 1990).

Neste contexto, a juventude cumpre importante papel na promoção da Agroecologia, ora por serem os futuros líderes de assentamentos e comunidades atuando nas tomadas de decisão, ora por representarem agentes de intercâmbio do conhecimento acerca da Agroecologia e de técnicas agrícolas tradicionais. Castro *et al.* (2009) considera que esta juventude não deve ser considerada exclusivamente como uma população específica mas, sobretudo, a partir dos processos de interação social e as configurações em que está imersa.

Como cita Silveira e Barlem (2004), o modelo alternativo, baseado na Agroecologia, necessita de extensionistas rurais com uma formação que proporcione o conhecimento dos princípios ecológicos, permitindo a compreensão do agroecossistema em que os agricultores estão inseridos, o estudo das propriedades de forma sistêmica e uma ação com dimensão educativa, que pode ser levada a cabo por esta juventude.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida no interior do Estado de São Paulo com jovens relacionados aos processos agroecológicos, e delimitou-se a juventude sob a faixa etária de 15 a 29 anos de idade, conforme Plano Nacional da Juventude (BRASIL,



2004) a fim de se padronizar os dados em relação à literatura. A inclusão dos jovens adolescentes foi relevante, pois é quando começam a se inserir nas atividades econômicas, ou ainda, a definir a área de estudo a qual pretendem se dedicar.

Definidos estes critérios, um ou mais representantes de cada grupo foram selecionados para a aplicação das entrevistas semiestruturadas que, segundo Verdejo (2006), possibilitam criar um ambiente aberto de diálogo sem as limitações de um questionário fechado. Os grupos foram: 1- Grupo de Extensão em Agroecologia Gira-Sol (UNESP/Rio Claro-SP); 2- Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã (UFSCar/Sorocaba-SP); 3- Instituto Terra Viva Brasil de Agroecologia (Ong/Sorocaba-SP); 4- Assentamento Ipanema (Iperó-SP); 5- COATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural).

Resultados e discussões

A atuação da juventude no contexto agroecológico engloba diversas dimensões, como a dos grupos de extensão universitária. Alguns destes grupos, a exemplo do Núcleo de Agroecologia Apetê-Caapuã (UFSCar - Sorocaba), têm realizado extensão e pesquisa junto aos assentamentos nos municípios da região. Silveira e Balem (2004), salientam que os grupos de extensão universitária podem aproximar o aluno dos sistemas de produção e vivência do meio rural e propiciar espaços de reflexão coletiva sobre os pontos críticos dos diferentes sistemas de produção.

Os jovens que participam destes grupos têm se articulado em organizações que têm como objetivo a disseminação dos preceitos agroecológicos, como é o caso da Rede de Grupos de Agroecologia - REGA. Em 2014, a REGA, através dos esforços de diferentes grupos do interior do Estado de São Paulo, organizou o VI Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia em São Carlos-SP. O evento teve repercussão nacional com a presença de mais de 600 pessoas, entre elas estudantes, técnicos e agricultores.



Estes jovens também atuam como extensionistas rurais por meio de ONG's e empresas privadas, como no caso do Instituto Terra Viva Brasil de Agroecologia. Desta maneira, projetos e chamadas públicas selecionam as entidades prestadoras de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) para promoção da Agroecologia e Agricultura Familiar. Na pesquisa, foram relatadas participações em um projeto intitulado "Plantando Águas", e na Chamada Pública nº 13/2013-republicação do DATER/MDA/INCRA.

Já entre os assentados da reforma agrária no Assentamento Ipanema em Iperó-SP, uma jovem entrevistada contou que sua ocupação na Unidade de Produção Familiar corresponde ao auxílio nas demandas burocráticas da Cooperativa da qual fazem parte e na comercialização dos produtos em feiras locais. As maiores dificuldades apontadas estão relacionadas ao aumento da renda, à dificuldade de acesso às linhas de crédito, assistência técnica e extensão rural. Apesar disto, o prazer da vida no campo é maior do que o proporcionado nas cidades segundo a mesma, sendo a escolha da jovem permanecer no campo sem subestimar as relações que estabelece com o meio urbano, buscando o aumento da qualidade de vida de sua família.

A pesquisa identificou a atuação dos jovens em mais de um dos grupos descritos na metodologia. Isto comprova que a promoção e a consolidação da Agroecologia dependem do intercâmbio de conhecimento e de experiências. Limitar a atuação do estudante, extensionista ou jovem trabalhador do campo a somente um grupo ou determinadas atividades exclui muitas possibilidades de trocas de conhecimentos e, por vezes, inviabiliza a experimentação empírica de novas técnicas, dificultando a difusão do movimento agroecológico no meio rural. Nesse sentido, a Agroecologia promove diálogo de saberes e intercâmbio de experiências, uma hibridação de ciências e técnicas para potencializar as capacidades dos agricultores, e uma interdisciplinaridade a fim de articular os conhecimentos ecológicos, antropológicos econômicos e tecnológicos, que confluem na dinâmica dos agroecossistemas (LEFF, 2002).



Conclusões

A atuação dos jovens paulistas na Agroecologia mostra-se bastante heterogênea, tendo como protagonistas jovens universitários, camponeses e extensionistas rurais. Esta atuação configura-se por meio de entidades tanto públicas quanto privadas, sendo que estes jovens atuam em mais de uma via ao mesmo tempo.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Projeto de Lei n. 4530. **Plano Nacional de Juventude**. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/internet/eve/realizados/juventude/projetolei.pdf>>. Acesso em: 23 nov 2014.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.

CASTRO, E. G.; MARTINS, M.; ALMEIDA, S. L. F.; RODRIGUES, M. E. B.; CARVALHO, J. G. **Os jovens estão indo embora?** Juventude Rural e a construção de um ator político. Rio de Janeiro: EDUR, 2009.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, jan/mar 2002.

SEVILLA GUZMÁN, E. Redescubriendo a Chayanov: hacia um neopopulismo ecológico. **Agricultura y Sociedad**, n. 55, p. 201-237, 1990.

SILVEIRA, P. R. C.; BALEM, T. A. Formação profissional e extensão rural: a incapacidade da superação do modelo agrícola. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO, 4., 2004, Aracaju. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/sistemas%20de%20producao%202004%205.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2015

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo – Guia prático DRP**. Brasília: SAF/MDA, 2006.